



BENEFÍCIOS DO BALLEE COMO RECURSO TERAPÊUTICO EM CRIANÇAS COM SINDROME DE DOWN

Bruna Fernanda de Mendonça¹; Sonia Bertoline; Fabiana Nonino; Simeia Palacio; Diego Sato; Michelle Cardoso

RESUMO: A criança portadora de Síndrome de Down apresenta algumas dificuldades na realização de tarefas devido terem uma coordenação motora e equilíbrio diferente de uma criança que não é portadora da síndrome. Sendo assim, como opção de tratamento para estes pacientes se deu a opção de realizar o ballet como um recurso terapêutico, por meio de medidas que ajudem a melhora de suas dificuldades. O objetivo deste estudo é avaliar o efeito do ballet para crianças com Síndrome de Down. Para coleta dos dados serão utilizados Plataforma de Força (EMG System do Brasil®) Teste de Coordenação Corporal para Crianças (Körperkoordinationstest Für Kinder - KTK). A amostra da pesquisa será constituída por 5 pacientes com Síndrome de Down, com idade entre 4 a 17 anos, do sexo feminino Serão realizados dois encontros por semana com duração de 60 minutos, durante 10 sessões, na instituição APMI e Sarandi-PR. A seguir os pacientes serão reavaliados pelos mesmos procedimentos da avaliação inicial após a intervenção. Os dados coletados serão tabulados e analisados na seqüência de forma descritiva e apresentados em forma de gráficos e tabelas.

PALAVRAS-CHAVE: Ballet, Fisioterapia, síndrome de down.

1 INTRODUÇÃO

A Síndrome de Down (SD) é uma alteração genética caracterizada pela presença de um cromossomo a mais no par 21, chamada de trissomia 21. Em 1866 o médico John Langdon Down verificou características desta síndrome em algumas crianças com atraso intelectual, podendo ocorrer de três formas: a trissomia simples, translocação e mosaicismo (SOUSA, et. al 2012).

Observa-se que há um grande atraso na aquisição dos componentes do controle motor quando comparamos desenvolvimento de uma criança que é portadora da Síndrome de Down com uma criança que não apresenta a síndrome. Em testes de atividades motoras grossa, crianças com síndrome de down apresentaram desvantagem em relação às outras crianças sem a síndrome, sendo que o desempenho foi menos eficiente em relação ao equilíbrio estático e dinâmico (SCHWARTZMAN, 2003)

Segundo Bôas em 2010, o Ballet se trata de uma dança formada por passos, gestos previamente elaborados é o desenvolvimento e transformação de uma dança primitiva, pois se trata de uma dança formada por passos diferentes, de ligações, gestos e figuras previamente elaboradas. É uma maneira de se expressar, necessitando ter um conhecimento técnico dos movimentos específicos.

Ensinar a dança para pessoas cujo corpo apresenta uma deficiência é importante ressaltar que não é conveniente que seja cobrado uma perfeição nos movimentos como de uma bailarina que não apresenta limitação, mas as pessoas devem ser orientadas e estimuladas para que haja um despertar nelas fazendo com que elas consigam ser estimuladas e desafiadas a ir além do que elas imaginam que possam ir. Não aquele ensino, que vem do comando do que deve ser feito, que imprime um modelo, que se antecipa autoritariamente, definindo qual gesto é harmonioso, para a justeza do movimento (MAIA, et. al 2010).

Este estudo tem como objetivo demonstrar a eficácia do ballet como um recurso terapêutico, fazendo com que haja uma melhora do equilíbrio e coordenação motora.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Esse estudo caracteriza-se como pesquisa descritiva e qualitativa que será realizado na clinica escola de fisioterapia da instituição da Unicesumar.

A amostra será constituída por 5 meninas. Os critérios para inclusão no estudo serão meninas com Síndrome de Down, com idade de 4 a 17 anos, serão critérios de exclusão meninos, portadores de alterações cardiorrespiratórias agudas e alterações ortopédicas que impeçam a realização das atividades de Ballet.

O estudo passará pelo comitê de ética e de pesquisa da Unicesumar e após aprovação será feita a seleção da amostra. Serão avaliadas crianças de 4 a 17 anos as quais tiverem interesse em participar do estudo, e será selecionados as alunas que apresentarem dificuldades na coordenação e equilíbrio.

¹ Centro Universitário Cesumar – UniCesumar – Maringá, PR



Após a seleção os pais ou responsáveis serão esclarecidos sobre os objetivos da pesquisa e convidados a assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido.

Os instrumentos que irão ser utilizados para avaliar o equilíbrio será a Plataforma de Força (EMG System do Brasil®) consiste de duas superfícies rígidas, uma superior e uma inferior, que são interligadas por sensores de força. Há vários modos de construção da plataforma segundo o posicionamento dos sensores, destacando-se três em particular: plataforma com um único sensor no seu centro; plataforma triangular com sensores nos seus três cantos; e plataforma retangular com sensores nos seus quatro cantos (Barela; Duarte, 2011) o estudo Para a coordenação motora será utilizado o Teste de Coordenação Corporal para Crianças (Körperkoordinationstest Für Kinder – KTK) (KIPHARD; SCHILLING, 1974) que é constituído de quatro tarefas que esta contida em um fator designado por coordenação corporal (RIBEIRO A.S. et al.2012).

O grupo irá realizar dez atendimento duas vezes na semana com duração de sessenta minutos cada aula, na APMI de Sarandi- PR.

Serão trabalhados exercícios na barra de ferro, exercícios de solo e nas diagonais todos serão focados na melhora dos resultados apresentados nos testes.

Ao final do tratamento os pacientes irão passar por uma nova avaliação e serão feita uma análise comparativa dos resultados iniciais e finais. Os dados serão analisados nas seqüências de forma descritiva e apresentados em forma de gráficos de tabelas

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Espera-se que os pacientes participantes do grupo, ao final do programa, apresentem melhores escores no equilíbrio e na coordenação motora.

REFERÊNCIAS

SCHWARTZMAN, S.J. **Síndrome de Down**. 1ª ed. São Paulo: Editora Mackenze; 2003.

SIMOES, ANJOS Aweliton Fernando Peres et al. O ballet clássico e as implicações anatômicas e biomecânicas de sua prática para os pés e tornozelos. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 8, n. 2, p. 117-132, maio/ago. 2010

MAIA,BOFF Sérgio Ricardo et al. A influencia da dança no desenvolvimento da coordenação motora em crianças com síndrome de down. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 6, ed. especial, p. 144-154, jul. 2008

SOUSA, MILANE,RODRIGUES Patricia et al. Crianças com síndrome de down nas series iniciais: passos para a inclusão. 2012

MATOS SB et al.. SÍNDROME DE DOWN: AVANÇOS E PERSPECTIVAS . **Revista Saúde e Com. 2007**

CHZ, Meneghetti et al. Avaliação do equilíbrio estático de crianças e adolescentes com síndrome de Down: Static balance assessment among children and adolescents with Down syndrome. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, Araras Sp, p.230-235, 2009.

Barela, Duarte Utilização da plataforma de força para aquisição de dados cinéticos durante a marcha humana **Brazilian Journal of Motor Behavior**, São Paulo Sp. P56-61, 2011